



PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE DUAS ESCOLAS DE TAUBATÉ (SP) SOBRE ANIMAIS SILVESTRES E DOMÉSTICOS

Bárbara Helena Ramos¹

Elisa Mitsuko Aoyama², Denise de Lima Belisario³, Ana Maria Gimenes Corrêa Calil⁴, Adriana Mascarette Labinas⁵

1. Universidade de Taubaté, Departamento de Biologia, Taubaté, SP, Brasil. R. 4 de março, 432-Centro-Taubaté-SP-cep 12020 - 270 - babih@gmail.com.
2. Instituto de Botânica de São Paulo, Pós - graduação em "Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente", São Paulo, SP, Brasil.
3. Universidade de Taubaté, Departamento de Ciências Agrárias, Taubaté, SP, Brasil.
4. Universidade de Taubaté, Departamento de Pedagogia, Taubaté, SP, Brasil.
5. Universidade de Taubaté, Departamento de Ciências Agrárias, Taubaté, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

A questão ecológica encontra - se cada vez mais presente no cotidiano da sociedade em geral, seja através da divulgação pela mídia, seja devido a nítidas alterações da paisagem e climáticas nos diversos ambientes. É nesse contexto que se insere a Educação Ambiental, importante ferramenta para subsidiar o debate ecológico e expandir o número de pessoas envolvidas na prática da conservação e da conscientização ambiental, indispensável para a formação de cidadãos plenos (Freitas & Ribeiro, 2007).

O ensino de Ciências, para os níveis fundamental e médio, em geral, é prejudicado na visão do conhecimento científico, e esta idéia é reforçada muitas vezes pelos livros didáticos e pela mídia. A educação tornou - se uma norteadora das diversas relações que a humanidade estabelece com o meio em que vive. Ela é uma premissa básica para o crescimento de um mundo sustentável. (Furtado & Branco, 2003). Segundo Freitas & Ribeiro (2007) educar significa promover o processo de desenvolvimento da capacidade intelectual e moral do ser humano com o intuito de integrá - lo individual e socialmente no seu ambiente através da compreensão e organização de novas informações, construção de um conhecimento e, principalmente, da expressão da potencialidade individual, do entendimento da condição de sujeito ativo e participativo dentro da construção desse conhecimento. É um processo permanente, que acontece durante toda a vida. À educação cabe também a função de gerar espaços para possíveis mudanças sociais, culturais, ambientais, políticas, econômicas, etc. Nessas circunstâncias, é um dos instrumentos chave para o progresso e desenvolvimento.

O conhecimento é formado através da elaboração pessoal que veio de um pensamento próprio que sofreu diferentes

ações do sujeito com o seu meio. Observando - se que neste processo de elaboração do conhecimento, o indivíduo cria sua própria organização, inclusive relacionando - as, com diferentes conhecimentos já atribuídos e dando - lhes um novo significado. Este procedimento acaba contribuindo para a formação de novos conceitos para o indivíduo (Piaget & Vigotsky, 2003).

É comum o uso, em sala de aula, de diversas estratégias com o intuito de facilitar a aprendizagem. Muitas delas, como analogias, metáforas, imagens, modelos entre outros presentes nos materiais didáticos e amplamente utilizados por docentes, deveriam ser fonte de reflexão sobre suas implicações. Ainda que empregadas com a intenção de facilitar a compreensão de um determinado assunto, na realidade não auxiliam verdadeiramente, salvo em casos específicos muito bem trabalhados. Ao contrário, esses subterfúgios pedagógicos fazem com que sejam substituídas linhas de raciocínio por resultados e esquemas, o que se por um lado suscitam atrativos e interesse, por outro se cristaliza intuições. Assim, práticas como essas podem ser perniciosas à aprendizagem.

A assimilação de noções inadequadas, sejam elas advindas dos conhecimentos empíricos que o educando vivencia em seu cotidiano ou adquiridas na escola, poderá resultar na constituição de obstáculos epistemológicos (Bachelard, 1996).

Analogias são importantes ferramentas no ensino, mesmo que os estudos sobre elas sejam poucos. Dessa maneira, cabe ao professor evitar quaisquer dificuldades que possam prejudicar o uso delas no ensino. Assim é necessário que professores e autores tenham cuidado na apresentação das analogias (SENAC *et al.*, 003).

Em práticas pedagógicas são comuns os usos de analogias, pois sua finalidade é de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, também são práticas do pensamento humano (SENAC *et al.*, 003; Gomes & Oliveira, 2007).

Segundo Seniciato (2004) relacionar aspectos educacionais com afetivos, torna a aprendizagem muito mais significativa, além de demonstrar a natureza do conhecimento científico em sua vertente lógica.

Apontamentos de metodologias para aulas de Ciências e Biologia desenvolvida em ambientes naturais, têm demonstrado eficácia na motivação e envolvimento de crianças e jovens, promovendo mudanças de valores e posturas em relação à natureza (SENICIATO, 2004).

A influência dos meios de comunicação em nossa cultura é uma poderosa fonte, pois reflete, recria e difunde os processos de informação, bem como do imaginário, através das novelas e seriados (Moran, 1994).

Os meios de comunicação são eficientes ferramentas da educação informal, pois ensinam de forma atraente e voluntária (Moran, 1994). Porém considera - se que as crianças chegam à escola alfabetizadas pelo sistema audiovisual, caracterizando como uma oralidade e secundária, decorrente da generalização à comunicação (Baccega, 2002).

A televisão, com um dos meios de comunicação mais poderosos de hoje, trabalha com signos, que atingem diretamente os sentidos e as emoções diferentemente dos signos da linguagem verbal, da leitura - escrita e com os livros no geral no qual se baseiam as escolas (Baccega, 2002).

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho, foi analisar o conhecimento sobre animais silvestres e domésticos de crianças, explorando a influência da mídia e do ensino nessas noções.

MATERIAL E MÉTODOS

O inventário foi realizado durante o ano letivo de 2005, com 250 alunos dos 1^a e 2^a séries ou atuais 2^o. e 3^o. anos do ensino fundamental de 2 escolas do município de Taubaté - SP, sendo uma pública e outra privada, ambas escolhidas para serem participantes do ano inicial do projeto "Natureza e Criança: aprendendo com animais e plantas", projeto de extensão da Universidade de Taubaté (UNITAU).

Participam deste projeto professores e alunos (bolsistas e voluntários) de diversos cursos de graduação, dentre eles: Agronomia, Pedagogia e Biologia. A coleta de dados foi realizada durante as visitas programadas às escolas pelos alunos de graduação. No 1^o semestre foram feitas 2 visitas, consideradas iniciais, sendo que na primeira foram apresentadas às crianças 2 imagens (Figura 1: paisagem florestal ou fragmento de mata e; Figura 2: área urbanizada nas margens de um rio). Neste momento, foi solicitado às crianças que descrevessem, por livre escolha, em uma folha de papel, todos os animais que pudessem habitar esses 2 ambientes. Coube aos alunos da Pedagogia apenas a realização de um discurso introdutório do preenchimento da atividade, excluindo qualquer conteúdo que pudesse elucidar conceitualmente os animais silvestres e domésticos as crianças.

No segundo semestre foi realizada uma atividade lúdica de um dia de vivência no campo, "Natureza e Criança no Campus", realizado no Departamento de Ciências Agrárias - UNITAU, onde as crianças aplicaram as instruções que foram recebidas em sala de aula pelos alunos da Pedagogia, através de estações que retratam cada tema pertinente ao projeto.

Dessa forma, após esta atividade, foi realizada uma última visita a escola, considerada como final, sendo esta o fechamento da atividade. Assim, foram apresentadas novamente as duas imagens às crianças e pedido a elas que executassem a mesma atividade. Em seguida, os papéis preenchidos pelas crianças foram recolhidos e as respostas agrupadas em tabelas e gráficos comparativos.

RESULTADOS

Ao término das atividades do projeto, foram reunidas e analisadas todas as respostas das crianças. Foram selecionados e destacados os animais com maior número de citações em todas as imagens apresentadas.

Em ambas as escolas participantes do projeto, notou - se que as citações de animais domésticos foi maior na imagem 2 (área urbanizada), tanto na fase inicial como na final. Contudo, com os animais silvestres ocorreu o contrário, havendo uma diminuição na imagem 2 e em ambas as etapas. Esta relação deve - se ao tipo da imagem, que retrata uma área urbanizada nas margens de um rio, bastante familiar para os alunos.

Certamente, da mesma forma que professores utilizam os recursos de analogias, as crianças acabam por criar a sua própria, comparando o ambiente ao seu conhecimento sobre a fauna.

Analisando as citações dos animais de uma maneira geral, agrupando os dados de ambas as escolas, e separando apenas aquelas dos animais mais citados, foi possível observar que as crianças fazem referência aos animais mais comuns, dos quais são os mais enfatizados nos livros didáticos, e pelos meios de comunicação da mídia em geral. Destacando nesse contexto, obtivemos 225 citações para o macaco e 210 citações para o cachorro.

Obteve - se também, como resultado: dos animais silvestres, o macaco com 122 citações para os meninos e 103 para as meninas e o leão com 109 para os meninos e 85 para as meninas e dos domésticos, o cachorro com 112 para os meninos e 98 para as meninas e o gato com 91 para os meninos e 79 para as meninas.

Basear o ensino de Ciências apenas nos textos além de tornar - lo monótono e desinteressante, não revela a dinâmica da vida dos ambientes do entorno dos estudantes. A observação é uma ferramenta valiosa para desenvolver o olhar dos estudantes, criar - lhes conflito cognitivo, interpretando as novas informações baseando - se nos referenciais próprios.

Segundo LABINAS *et al.*, (2008) a observação pode ser realizada do dois modos, a direta, que remete a um contato direto com o objeto de análise, máquinas, plantas, animais, etc... e a indireta que utiliza de recursos técnicos ou de seus derivados, de seus produtos, como por exemplo, gravuras, filmes, fotos e microscópios.

A observação por meio de gravuras e fotos são as mais utilizadas, pois compõem os livros e apostilas apresentados para os alunos, entretanto, é importante que os professores também componham um acervo de ilustrações que permitam aos estudantes além de observá - las, compará - las sob alguns pontos solicitados pelos professores.

As atividades compostas por observação direta, podem ocorrer dentro ou fora da sala de aula, em passeios pelo entorno da escola, no jardim, na horta ou mesmo em sala quando se tratar de pequenos animais ou plantas que suportem o ambiente fechado.

É importante enfatizar que boa parte da dimensão trabalhada no ensino de Ciências dependerá do interesse e do repertório de atividades e propostas que o professor fará para os assuntos a serem explorados em sala de aula.

Via de regra, no ambiente urbano das médias e grandes cidades, a escola, além de outros meios de comunicação, é responsável pela educação do indivíduo e conseqüentemente da sociedade (FREITAS & RIBEIRO, 2007).

CONCLUSÃO

Dessa forma é notável que os tipos de animais citados, são os mais enfatizados pela mídia, através de filmes, desenhos animados e documentários; e pelo ensino, através de livros didáticos e certas analogias.

REFERÊNCIAS

Bacega, M.A. 2002. Televisão e escola: aproximações e distanciamentos. **Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação**. XXV Congresso Brasileiro e Ciências da Comunicação - Salvador/BA.

Bachelard, G. 1996. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto.

Ferrari, M. (ed.). 2003. O Biólogo que pôs o aprendizado no microscópio. **Revista Escola**. Edição especial: Grandes Pensadores. p.55 - 57.

Freitas, R.E & Ribeiro, K.C.C. 2007. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus-Uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. **Revista eletrônica Aboré**. Ed.03, Manaus.

Furtado, M.B.C & Branco, J.O. 2003. A percepção dos visitantes dos zoológicos de Santa Catarina sobre a temática ambiental. **II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental - Univali, Itajaí, SC**.

Gomes, H. J. P. & Oliveira, O.B. 2007. Obstáculos epistemológicos no ensino de ciências: um estudo sobre suas influências nas concepções de átomo. **Ciências & Cognição**. Ano 04, vol. 12. Disponível em www.cienciasecognicao.org.

Labinas, A. M., Calil, A. M. G. C., Aoyama, E. M. Experiências concretas como recurso para o ensino sobre insetos In: I Seminário Hispano - Brasileiro de Avaliação das atividades relacionadas com Ciência, Tecnologia e Sociedade e II Jornada Internacional de Ensino de Ciência e Matemática, 2008, São Paulo. **Resumos**. São Paulo. p.47.

Moran, J.M. 1994. Os meios de comunicação na escola. **Série Idéias**. n.9. São Paulo: FDE, p.21 - 28.

Seniciato, T. & Cavassan, O. 2004. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências - Um estudo com alunos do ensino fundamental. **Revista Ciência & Educação**. v.10, n.1, p.133 - 147.

Senac, A. M.; Nagem, R.L.; Meio de Carvalho, E. 2004. Metodologia de ensino com analogias: Um estudo sobre a classificação dos animais. **Revista Iberoamericana de Educación**. (ISSN:1681 - 5653).